

Impactos da educação física escolar na escolha dos(as) discentes por um estilo de vida fisicamente ativo fora da escola

José Wilson Felipe dos Santos⁽¹⁾ e
Diego Francisco da Silva⁽²⁾

Data de submissão: 11/1/2019. Data de aprovação: 5/4/2019.

Resumo – Este estudo consistiu numa pesquisa de delineamento transversal que buscou avaliar o perfil de atividade física dos(as) discentes de duas instituições públicas de ensino, bem como, a partir do aspecto motivacional, conhecer a influência das aulas de Educação Física Escolar na escolha dos(as) discentes em atividades físicas fora do contexto escolar. Foram utilizados o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Questionário de Atividade Física Fora da Escola (QAFPE). Com isso, o estudo identificou que a maioria dos jovens foram classificados como “ativo” e “muito ativo” (83,33% na escola de referência e 66,66% na escola de aplicação), e que grande parte dos(as) estudantes consideram que as aulas de Educação Física influenciam na escolha de atividades físicas fora do contexto escolar (75% na escola de referência e 66,66% na escola de aplicação).

Palavras-chave: Atividade física. Educação física. Escola. Motivação.

Impacts of school physical education on the choice of students for a physically active lifestyle outside of school

Abstract – This study consisted of a cross-sectional study that sought to evaluate the physical activity profile of the students of two public educational institutions, as well as, from the motivational aspect, the knowledge of the influence of the Physical Education classes in the choice of as) students in physical activities outside the school context. The International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) and the Physical Activity Questionnaire Outside the School (PAQOS) were used. As a result, the study found that the majority of young people were classified as "active" and "very active" (83.33% in the reference school and 66.66% in the application school) students consider that Physical Education classes influence the choice of physical activity outside the school context (75% in the reference school and 66.66% in the application school).

Keywords: Physical activity. Physical education. School. Motivation.

Introdução

A Educação Física Escolar é um componente curricular de suma importância na vida dos(as) discentes, visto que contribui para sua formação integral. Ela acompanha o(a) discente durante quase toda a sua vida escolar, desde sua fase motora fundamental – de 2 a 7 anos – à sua fase motora especializada – de 7 anos acima (GALLAHUE & OZMUN, 2005).

Segundo os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013), a Educação Física na escola deve ter como objetivo possibilitar aos estudantes o acesso à cultura corporal de movimento no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte. Ou seja, o ensino da Educação Física deve se pautar na oferta de práticas corporais diversificadas, nas práticas e conhecimentos construídos historicamente, tendo em vista a instrumentalização do(a) discente para usufruir das práticas corporais de movimento.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Brasil.
*wilsonfelipe150@gmail.com

² Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Brasil.
*diegofdasilva95@gmail.com

Os conteúdos da Educação Física devem ser abordados em três dimensões, a dimensão conceitual, a procedimental e a atitudinal (PCN's, 1998). É nisso que deve consistir a contribuição da Educação Física para a formação integral do(a) discente, desde seu primeiro contato com a Educação Física, na Educação Infantil, até os seus momentos finais na escola, no Ensino Médio. Segundo estudos de Pereira e Moreira (2005) e Oliveira (2016), a realização de aulas com conteúdos repetitivos por parte do(a) docente que não busca estabelecer a variabilidade de estímulos por meio do trabalho da cultura corporal como um todo (trabalho de todos os eixos temáticos), bem como o fato de o Ensino Médio concentrar o foco do(a) discente no vestibular, o que pode interferir ainda mais no que se refere à sua participação efetiva nas aulas de educação física, favorece a inatividade física dos alunos. Na disciplina de educação física é de suma importância a variação de estímulos e aulas atrativas.

A Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem (DARIDO, 2004).

A educação física escolar possui como conteúdo esportes, lutas, danças, ginásticas e jogos, possibilitando aos alunos durante a sua vida escolar experimentar uma gama de práticas esportivas e atividades físicas, o que pode levá-lo a incorporar essas práticas fora do ambiente escolar. Portanto, a Educação Física Escolar é encarregada de tratar da cultura corporal. O afastamento dos(as) discentes das aulas de Educação Física dentro da escola pode estar fortemente ligado ao afastamento da prática de atividade física regular fora do contexto escolar (PUJOL, 2016). Darido (2004) relata que a educação física tem como finalidade introduzir e integrar o(a) discente nessa esfera da cultura corporal, de modo a formar o(a) cidadão(ã) que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, devendo ele(a) ser instrumentalizado para usufruir da prática corporal como um todo.

Com isso, este estudo consiste numa pesquisa de campo de cunho transversal, visando avaliar o perfil de atividade física dos(as) discentes, sua participação nas aulas de Educação Física, bem como a contribuição dessa disciplina na escolha dos(as) discentes pela prática de atividades físicas fora da escola.

Materiais e Métodos

Este é um estudo de delineamento transversal que buscou avaliar o perfil de atividade física dos(as) discentes, bem como, a partir do aspecto motivacional, o conhecimento da influência das aulas de Educação Física Escolar na escolha dos(as) discentes em atividades físicas fora do contexto escolar.

As escolas foram escolhidas através do método não probabilístico por conveniência. De início, estava prevista a realização da pesquisa com 60 discentes, sendo 30 escolares de uma escola estadual (EREM) e 30 escolares de uma escola de aplicação (CAp).

A população do estudo consistiu na avaliação de 27 escolares do terceiro ano do ensino médio, de ambos os sexos, com idades variando de 16 a 19 anos, vinculados às escolas da rede pública de ensino, sendo 12 escolares da escola estadual e 15 da escola de aplicação.

Para a avaliação do perfil de atividade física dos(as) discentes foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física versão curta – IPAQ. Paralelamente à avaliação do nível de atividade física, foi aplicado um “questionário de conhecimento”, chamado neste estudo de QAFFE – Questionário de Atividade Física Fora da Escola –, uma adaptação do questionário encontrado no estudo de Marchini & Armbrust (2012), intitulado “Educação Física e sua influência fora da escola: opinião de alunos do Ensino Médio”. Essa adaptação visa compreender os motivos que levam os(as) discentes a participarem das aulas

de Educação Física, bem como observar se essa disciplina interfere na escolha dos(as) discentes pela prática de atividades físicas fora do contexto escolar.

A análise estatística foi realizada através de cálculos de porcentagens referentes aos níveis de atividade física dos(as) discentes, bem como no tocante a cada item do “Questionário de Atividade Física Fora da Escola” (QAFPE). Para tanto, o programa utilizado tanto para a análise estatística quanto para geração de quadros e gráficos foi o “Microsoft Excel 2010”, do “Pacote Office” do mesmo ano.

Resultados e Discussões

Dos 27 questionários respondidos, 18 escolares eram do sexo feminino (sendo 11 da escola de referência e 7 da escola de aplicação) e 9 do sexo masculino (1 da escola de referência e 8 da escola de aplicação). Ao todo, 12 discentes da escola de referência (1 do sexo masculino e 11 do sexo feminino) e 15 da escola de aplicação (8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino) responderam os questionários.

Levando em consideração as respostas obtidas mediante a aplicação do QAFPE (Questionário de Atividade Física Fora da Escola), inicialmente buscou-se compreender os motivos que levam os(as) discentes a participarem das aulas de Educação Física. Foi verificado que a maioria dos escolares da Erem (50%) participa das aulas com o intuito de divertimento ou simplesmente porque precisa ter nota e frequência na disciplina, ao passo em que 33,33% dos escolares participam das aulas tendo como ponto de partida o desejo de aprender novas coisas ou habilidades. Já na escola de aplicação, dos(as) 15 discentes que responderam os questionários, o quantitativo dos escolares que participam das aulas de Educação Física por divertimento ou simplesmente porque precisam ter nota e frequência na disciplina soma 86,66%, ao passo que apenas 6,66% tem como motivação o aprendizado de novas coisas ou habilidades.

A Tabela 1 abaixo mostra os motivos pelos quais os(as) discentes participam das aulas de Educação Física, tanto na escola de referência (E 1) quanto na escola de aplicação (E 2):

Tabela 1 – Participação nas aulas de Educação Física

Por que você participa das aulas de Educação Física?	E 1		E 2	
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)
Motivo				
Por divertimento	3	25	8	53,33
Por saúde ou estética	0	0	1	6,66
Para aprender novas coisas e habilidades	4	33,33	1	6,66
Porque preciso ter frequência e nota	3	25	5	33,33
Para obter e aumentar meus conhecimentos na área	2	16,66	0	0
Total	12	100	15	100

De acordo com a Tabela 1, a maioria dos escolares, tanto da escola de referência quanto da escola de aplicação, participa das aulas de Educação Física por divertimento ou porque precisa obter nota e frequência na disciplina, não demonstrando interesse em aprender novas habilidades, nem interesse em aumentar os seus conhecimentos acerca dos conteúdos da disciplina. Aqui se faz de grande importância a verificação de como está sendo o trato com o conteúdo nessas escolas, uma vez que o professor de Educação Física deve assegurar que a maioria das aulas da disciplina aconteçam em três dimensões, ou seja, a dimensão conceitual, a procedimental e a atitudinal (DARIDO, 2012).

Após terem marcado o motivo pelo qual participam das aulas de Educação Física (QAFPE), os(as) discentes foram perguntados sobre quando eles(as) participam das aulas da referida disciplina. Segue abaixo a Tabela 2 com as respostas assinaladas:

Tabela 2 – Participação nas aulas de Educação Física

Quando você mais participa das aulas de Educação Física?	E 1		E 2	
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)
Participação				
Quando compreendo as atividades propostas	1	8,33	0	0
Quando vejo que as atividades são novas e atrativas	4	33,33	7	46,66
Participo sempre as aulas	4	33,33	4	26,66
Quando quero e porque meus amigos participam	3	25	4	26,66
Total	12	100	15	100

A Tabela 2 mostra que, entre os escolares que responderam os questionários, a maioria dos estudantes, tanto na escola de referência (33,33%) quanto na escola de aplicação (46,66%), participa mais das aulas quando vê que as atividades propostas são novas e atrativas. Fontes et al. (2016), em seu estudo, observou que a desmotivação se dava por não conseguir realizar as atividades de forma similar à demonstrada pelo professor.

Quando foram perguntados sobre os fatores que interferem em sua participação nas aulas de Educação Física, os(as) discentes tiveram à sua disposição algumas alternativas, compreendendo, entre outros fatores, a estrutura do local das aulas e a personalidade do professor. A Tabela 3 abaixo mostra as respostas assinaladas:

Tabela 3 – Fatores que influenciam as aulas de Educação Física

De que forma os itens abaixo interferem em sua participação nas aulas de Educação Física?						
Interferência	E 1			E 2		
	Positivamente	Negativamente	Indiferente	Positivamente	Negativamente	Indiferente
Estrutura do local	2 (16,66%)	10 (83,33%)	0 (0%)	14 (93,33%)	0 (0%)	1 (6,66%)
Materiais utilizados nas aulas	5 (41,66%)	3 (25%)	4 (33,33%)	13 (86,66%)	0 (0%)	2 (13,33%)
Personalidade do professor	9 (75%)	2 (16,66%)	1 (8,33%)	13 (86,66%)	1 (6,66%)	1 (6,66%)
Conteúdos inovadores e/ou variados	5 (41,66%)	1 (8,33%)	6 (50%)	14 (93,33%)	0 (0%)	1 (6,66%)
Conteúdos repetitivos e/ou não inovadores	3 (25%)	4 (33,33%)	5 (41,66%)	0 (0%)	12 (80%)	3 (20%)
Obrigatoriedade das aulas	4 (33,33%)	3 (25%)	5 (41,66%)	0 (0%)	8 (53,33%)	7 (46,66%)

Entre todos os elementos que constituem a Tabela 3, que aborda os fatores que podem ou não interferir na participação dos(as) discentes nas aulas de Educação Física, cabe destacar a “estrutura do local das aulas”, considerado um fator negativo à participação nas aulas para a maioria dos(as) estudantes da escola de referência (83,33%), e como um fator positivo para a maioria dos(as) estudantes da escola de aplicação (93,33%). Outro ponto que cabe destacar foi que o fator “personalidade do professor” constitui um elemento positivo à participação nas aulas de Educação Física, tanto na escola de referência (75%) quanto na escola de aplicação (86,66%). Além disso, considerando o total de discentes que participaram da pesquisa, de ambas as instituições, mais de 50% consideram o fator “conteúdos variados e/ou inovadores” como elemento positivo à participação nas aulas, ao passo que consideram como fator negativo a “utilização de conteúdos repetitivos e/ou não inovadores” nas aulas de Educação Física, o que pode gerar a insatisfação dos(as) discentes com possibilidade eminente de afastamento das aulas da disciplina. Pereira e Moreira (2005) destacaram que a falta de interesse e motivação diante dos conteúdos expostos pelo professor ocasiona a evasão das aulas de educação física.

Agora, com enfoque nas atividades que os(as) discentes realizam fora da escola, foi perguntado sobre quais atividades eles mais gostam de realizar no seu tempo livre. A Tabela 4 mostra o resultado desse questionamento:

Tabela 4 – Atividades realizadas durante o lazer

Atividades mais realizadas no tempo livre.	E 1		E 2	
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)
Usar o computador	9	75	15	100
Conversar com os amigos	5	41,66	11	73,33
Assistir à TV	6	50	5	33,33
Jogar vídeo game	1	8,33	5	33,33
Ler jornais, revistas ou livros	4	33,33	11	73,33
Dançar	2	16,66	6	40
Ir à academia de ginástica	1	8,33	3	20
Praticar algum esporte	1	8,33	2	13,33

De acordo com a Tabela 4, as atividades que os(as) discentes mais gostam de fazer em seu tempo livre são “usar o computador/internet” – 75% dos(as) discentes da escola de referência e 100% dos(as) discentes da escola de aplicação –, “conversar com amigos” – 41,66% dos(as) discentes da escola de referência e 73,33% da escola de aplicação –, e “ler jornais, revistas ou livros” – 33,33% na escola de referência e 73,33% na escola de aplicação. Além disso, embora em “menor grau”, a dança também aparece como uma atividade física apreciada no tempo livre dos(as) discentes.

Os(as) discentes também foram perguntados(as) sobre as práticas corporais vivenciadas fora da escola. A Tabela 5 abaixo mostra o resultado desse questionamento:

Tabela 5 – Atividades físicas praticadas fora do ambiente escolar

Esportes e/ou atividades físicas praticadas fora da escola.							
E 1				E 2			
Esporte	Quant. (%)	Atividade	Quant.(%)	Esporte	Quant. (%)	Atividade	Quant.(%)
Futebol	1 (8,33%)	Caminhada	5 (41,66%)	Futebol	3 (20%)	Caminhada	4 (26,66%)
Voleibol	0 (0%)	Musculação	2 (16,66%)	Voleibol	1 (6,66%)	Musculação	5 (33,33%)
Handebol	0 (0%)	Dança	4 (33,33%)	Handebol	0 (0%)	Dança	5 (33,33%)
Basquete	0 (0%)	Lutas	0 (0%)	Basquete	2 (13,33%)	Lutas	1 (6,66%)
Natação	0 (0%)	Ginástica	2 (16,66%)	Natação	2 (13,33%)	Ginástica	4 (26,66%)
Outros	0 (0%)	Outras	1 (8,33%)	Outros	0 (0%)	Outras	0 (0%)
Nenhum	11 (91,66%)	Nenhuma	3 (25%)	Nenhum	11 (73,33%)	Nenhuma	3 (20%)

De acordo com a Tabela 5, a atividade física mais praticada pelos(as) estudantes da escola de referência foi a “caminhada” (41,66%), seguida da “dança” (33,33%). Por outro lado, as atividades físicas mais praticadas pelos(as) estudantes da escola de aplicação foram a “musculação” (33,33%) e a “dança” (33,33%). Nos achados de Dresch et al. (2013), a prática da caminhada é mais frequente que as atividades mais vigorosas.

Com relação aos esportes ou atividades esportivas praticadas fora da escola, a modalidade esportiva que mais apareceu foi o futebol (8,33% na escola de referência e 20% na escola de aplicação), praticada apenas por discentes do sexo masculino. Já com relação a discentes do sexo feminino, apesar de terem o conteúdo “esporte” de forma marcante nas aulas de Educação Física, não adotam nenhum esporte ou prática esportiva como forma de atividade física fora da escola. A prática esportiva e de atividades físicas fora do ambiente

escolar traz benefícios para a própria aula de educação física (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015).

Por último, os(as) discentes foram perguntados(as) a respeito da influência das aulas de Educação Física em suas escolhas por atividades físicas fora do contexto escolar. A Tabela 6 abaixo explicita a opinião dos(as) escolares:

Tabela 6 – Influência das aulas de Educação Física na prática de atividade física fora da escola

As aulas de Educação Física influenciam diretamente na escolha de suas atividades fora do contexto escolar?							
E 1				E 2			
Sim	(%)	Não	(%)	Sim	(%)	Não	(%)
9	75	3	25	10	66,66	5	33,33

Esta questão visou saber dos(as) escolares se as atividades propostas pelas aulas de Educação Física têm “impactos” ou não no seu perfil de atividade física extraescolar. Com isso, a maioria dos(as) discentes responderam “sim” (75% na escola de referência e 66,66% na escola de aplicação), ao passo que um menor número de escolares responderam “não” (25% na escola de referência e 33,33% na escola de aplicação). Entre os(as) discentes que assinalaram a resposta negativa, as principais justificativas foram: “não gosto muito de exercícios”; “o ensino da Educação Física ainda é muito limitado, deveria haver abordagens mais amplas”; “as aulas de Educação Física são como uma forma de divertimento e para obter frequência, não influenciando em nada no resto do dia”; “as aulas de Educação Física na escola são de conteúdos preestabelecidos, já as atividades praticadas fora da escola são de escolhas pessoais e motivos de saúde”. Já entre os(as) discentes que marcaram a resposta positiva, as principais justificativas foram: “temos contato com vários esportes ou atividades, que podem ou não despertar nosso interesse”; “você descobre nas aulas as atividades em que você tem mais aptidão e de que mais gosta para escolher fazer fora do contexto escolar”; “as aulas de Educação Física servem como um momento para conhecer novas atividades físicas e seus benefícios, influenciando diretamente na escolha”; “se o conteúdo da aula for interessante, os alunos podem se interessar pelas atividades e adotá-las também fora da escola”.

Agora, levando em consideração o perfil de atividade física dos(as) discentes, de acordo com o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), os gráficos a seguir mostram os níveis de atividade física dos(as) discentes de ambas as escolas.

Gráfico 1 – Níveis de atividade física dos(as) discentes da escola de referência

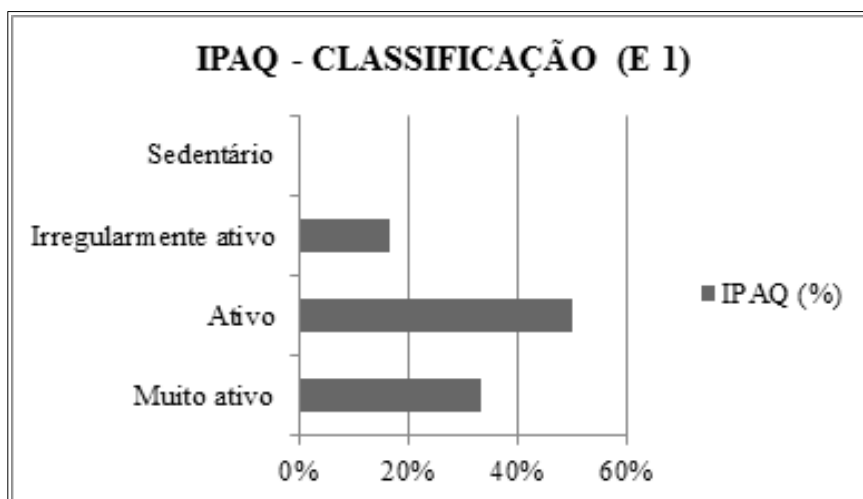
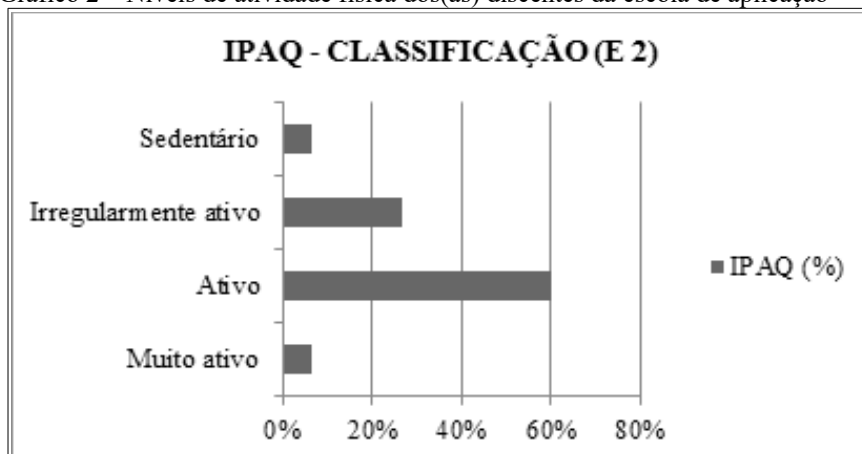


Gráfico 2 – Níveis de atividade física dos(as) discentes da escola de aplicação



De acordo com os Gráficos 1 e 2, 83,33% dos(as) discentes da escola de referência foram classificados como “ativo” e “muito ativo”, ao passo que apenas 16,66% dos(as) discentes foram classificados como “irregularmente ativo”. Já na escola de aplicação, 66,66% dos(as) discentes foram classificados como “ativo” e “muito ativo”, e, em contrapartida, 33,32% foram classificados como “sedentário” e “irregularmente ativo”. Níveis regulares e adequados de atividade física podem melhorar o condicionamento cardiorrespiratório, aumentar a densidade óssea (fortalece os ossos), reduzir o risco de hipertensão, diabetes, Acidente Vascular Encefálico (AVE), depressão, câncer de cólon, câncer de mamas, além de reduzir o risco de quedas e fraturas de vértebras, bem como são fundamentais para o controle de peso (OMS, 2014).

De acordo com o que foi visto na Tabela 5 (QAFPE), o nível de atividade física dos(as) discentes da escola de referência está mais relacionado a atividades como “dança” e “caminhada” (bem como serviços domésticos, principalmente discentes do sexo feminino, segundo o IPAQ), ao passo que os(as) discentes da escola de aplicação têm seu nível de atividade física mais relacionado a “dança” e a “musculação” (e atividades físicas domésticas, no caso de discentes do sexo feminino). Esses dados mostram que a inatividade física e o sedentarismo vêm sendo superados pelos(as) estudantes de ambas as instituições, e que a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo fora da escola pode ter relação direta ou indireta com as aulas de Educação Física escolar (Tabela 6 do QAFPE).

Tenório e colaboradores (2010), em estudo com 4.210 adolescentes estudantes do Ensino Médio do Estado de Pernambuco, constataram que 65,1% dos jovens foram classificados como insuficientemente ativos. Nesse mesmo estudo foi constatado que 40,9% dos jovens possuíam uma alta prevalência de exposição a comportamentos sedentários durante a semana, e 49,9% nos finais de semana, contrariando os achados do presente estudo, em que 83,3% dos alunos da escola de referência e 66% do CAP foram classificados como ativos e muitos ativos. O estudo de Silva e colaboradores (2009), em que avaliaram 5.028 estudantes do Ensino Médio do Estado de Santa Catarina, demonstrou que 38,4% dos jovens estudantes apresentaram níveis de comportamento sedentário de risco, e que 48,6% deles se

ausentavam das aulas de Educação Física, estando essa ausência relacionada à idade, ou seja, quanto mais alta a idade, maior a ausência nas aulas.

Considerações finais

A Educação Física deve, como toda disciplina, se constituir de aulas que tragam momentos de reflexão e aprendizagens para os(as) discentes, sobretudo no Ensino Médio. Ela é uma disciplina que acompanha boa parte da vida escolar dos(as) discentes, portanto, deve estar em constante transformação, visando sempre oportunizar a ampliação do conhecimento dos(as) escolares na área, bem como uma vivência corporal diversificada. Sendo assim, não basta repetir os conteúdos que foram aprendidos no Ensino Fundamental, o docente deve ir além, possibilitando a ampliação desses conteúdos, respeitando também os interesses dos(as) discentes, que devem ser levados em consideração.

Foi visto também que, apesar de haver uma abordagem dos eixos temáticos da Educação Física em ambas as instituições (esportes, jogos, lutas, danças e ginásticas), a grande maioria dos(as) discentes não tem adotado essas práticas corporais fora do contexto escolar, optando por outras atividades, principalmente a caminhada, a musculação e, no caso de escolares do sexo feminino, a dança. Apesar de terem contato com o esporte enquanto fenômeno plural nas aulas de Educação Física, esse contato não é suficiente ou não está sendo suficiente para que discentes do sexo feminino adotem a prática corporal esportiva fora da escola. O mesmo acontece com a dança, no caso de escolares do sexo masculino, que, em sua maioria, não adotam a dança como prática corporal extraescolar. Ou seja, em última análise, tudo se reduz a questão de gosto e preferência, e aqui entra a figura do(a) docente de Educação Física, o(a) qual deve estimular e incentivar o gosto por um estilo de vida fisicamente ativo mediante a adoção de vivências corporais diversificadas, mostrando sempre o sentido e a importância das práticas corporais de movimento. Isso tudo porque o(a) docente possui um papel pedagógico e social, que liga o meio interno com o meio extraescolar, ou seja, a escola com a sociedade, com enfoque na questão da transcendência das práticas corporais de movimento, que não devem se limitar aos muros da escola.

Com isso, na sua prática pedagógica, tendo limitação ou não no espaço físico da escola, o(a) docente deve visar a instrumentalização dos(as) discentes para que eles(as) possam usufruir das práticas corporais de movimento, obtendo autonomia para praticá-las e difundí-las como elemento de necessidade do ser humano e direito do cidadão, tendo em vista a melhora de sua qualidade de vida. São necessários novos estudos abordando a temática, com um número amostral maior, e que busque avaliar o impacto das aulas de educação física nas práticas de atividades físicas pelos alunos fora do ambiente escolar.

Referências

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Rev. Educ. Fís/uem**, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: **Caderno de formação: formação de professores didática geral**.

Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

DRESCH, Franciele *et al.* Nível de atividade física de escolares da rede pública de ensino de um município do rio grande do sul. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 3, p. 365-371, 2013.

FERMINO, Rohério César; RECH, Cassiano Ricardo; HINO, Adriano Akira Ferreira; AÑES, Ciro Romelio Rodriguez; REIS, Rodrigo Reis. Atividade física e fatores associados em adolescentes do ensino médio de Curitiba. Brasil. **Rev Saúde Pública**, 2010;44(6):986-95.

FONTES *et al.* participação nas aulas de educação física: uma questão de obrigação ou motivação? In: VIII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 8., 2016, Criciúma. **Anais**. Criciúma: Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2016. p. 1 - 5. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/paper/viewfile/8249/4462>. Acesso em: 28 mar. 2019.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

MARCHINI, Amanda de Campos; ARMBRUST, Igor. **Educação Física e sua influência fora da escola**: opinião de alunos do Ensino Médio. Coleção Pesquisa em Educação Física - v.11, n. 4, 2012 - ISSN: 1981-4313.

OLIVEIRA, Jonnathan Salles Franco de. **Fatores motivacionais nas aulas de Educação Física Escolar do Ensino Médio**. 2016. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha Informativa nº 385 – fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>. Acesso em: 8 maio 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações globais sobre atividade física para a saúde, 2011. Disponível em: http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations/en/. Acesso em: 17 maio 2017.

PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. A participação dos alunos do Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2. sem. 2005.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**: Parâmetros curriculares de Educação Física, Ensino Fundamental e Médio. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2013.

PUJOL, Luan Abel Pereira. **O afastamento dos alunos das aulas de Educação Física no Ensino Médio**: estudo de caso do Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Porto Alegre: UFRGS, 2016.